SERMAM
DAS
SOLEDADES
DA
MÃY DE DEOS

Na Sancta Caza da Misericordia de Coimbra,

SENDO PROVEDOR

O SENHOR BISPO CONDE;

PREGOU-O

O MUITO R.P.M. GONÇALO DA MADRE de Deos Semblano, Conego Secular da Cõgregaçam de Sam Ioam Evangelista, Doctor na Sagrada Theologia, & della Lẽte de Prima no seu Collegio de Coimbra, & Rector do mesmo Collegio.

Anno de 1674.

Ponet speciosam in solitudinem. Sophonias 2.

EPETIR magoado os excessivos tormẽtos de hũa rigoroza soledade: explicar sentido as afflicçoens de hum lastimozo dezemparo, he pera os Oradores deste triste, & dolorozo dia, a circunstancia mais arriscada, & a obrigaçam mais custoza; porque em semelhantes cazos, as vozes sam, as que desacreditam a magoa, as que desmentem

tem o ſentimentõ, & as que afrontam õ coraçam, pois quando as palavras faltam, & sò os ſuſpiros crecem, entam he a dor mais aguda,& a pena mais crecida. Neſte dia pois de tanto ſentiméto, & neſte Sermaõ de tanta laſtima,o chorar mais enternecido, devia ſer o diſcorrer mais abonado, q̃ penas grandes,sò em choralas conſiſte o repetilas,sò em padecelas ſe cifra o explicalas;& por eſta razam,quem hoje fica com juizó pera falar, moſtra que lhe falta coraçam pera ſentir. Sendo logo hoje o prègar obediencia, & o ſentir obrigaçam, de força ha de ficar no Prègador a magoa deſacreditada, & o ſentimento deſmentido; porque devendo fazer conceito dos ſoluços,eloquécia das ancias, lingoa dos ſuſpiros,locuçam das lagrimas, & Rethorica dos ſentimentos,neceſſariamente ha de uzar da liberdade das vozes,pera explicar hum laberyntho de penas; ſem reparar, q̃ em materias de ſoledade, sò moſtra, que a ſente muito quem fala nella pouco.

He pera notar o muito, que os Evangliſtas dicerão da Reſurreiçam de Chriſto glorioza, & o pouco, que falaram de ſua Aſcenſam admiravel; porque da Aſcenſam ſendo dous os Choroniſtas, foram ſomente duas as palavras: dice hum *Aſſumptus eſt*: outro: *Elevatus eſt*, & os mais nam diceram nada. E porque razam deſcrevem hum myſterio tam encarecidos, & naõ relàtaõ o outro muito eloquentes? Porque Chriſto no dia da Reſurreiçam apareceolhes gloriozo: no dia d' Aſcenſam retirouſelhes auzente. No dia da Reſurreiçam lograram contentes a ſoledade em que os deixou o bem a quem tanto queriam: no dia d' Aſcenſam ſentiram triſtes a ſoledade em que os deixou o bem a quem tanto amavam: por iſſo na Reſurreiçam foram muitas as relaçoens; & na Aſcenſam poucas as palavras. *Aſſumptus eſt: elevatus eſt*; que em materias de ſoledade, quem a ſente mais, fala nela menos.

Marc. 16
Act 1.

Mas

Mas ja que pede a obrigaçam prezente, a pezar do ſentimento proprio, que ſe diſſimulem os ſupiros, pera que ſe entendam as palavras, empenhandonos a repetir com lingoa ſem alma, as grandes laſtimas deſte triſte dia; razam ſerà, que eſte Religiozo, Docto, & calificado auditorio me nam ouça hoje, ſem que o coraçam ſe lhe desfaça em lagrimas: ſem que a alma ſe lhe enterneça em ſuſpiros: ſem q̃ o peito ſe lhe laſtime com dores; porque ſe as creaturas inſenſiveis por natureza, ſem as livrar de magoadas o privilegio de inſenſiveis, acharaõ, q̃ o meyo mais decente à magoa na perda do ſeu Creador, na falta de hum Deos, era dar neſte dolorozo dia laſtimozas demonſtraçons de ſentimento: enlutandoce o Ceo, eſcurecendoce o dia, eclypſandoce o Sol, ſuſpendendoce o ar, abrindoce a terra, raſgãdoce o veo, & quebrandoce as pedras; què faremos nòs ſendo creaturas racionaes? E mais quando os empenhos do noſſo reſgate, as ancias do noſſo remedio concorreram pera perder a vida o noſſo Deos, & pera ſe achar Maria Sanctiſſima ſem aquelle filho, que era todo o ſeu amor, todo o ſeu bem, todo o ſeu amparo, & todo o ſeu arrimo? dezemparada de todo o ſuccorro, auzente de todo o alivio, deſtituida de todo o remedio? Deve ſer ſem duvida em nòs o ſentimento mais encarecido, pois temos tam evidente motivo pera ſer mais laſtimozo. E ſe os effeitos acreditam as cauzas, razam ſerà, que o amor de noſſos coraçoens ſe calefique hoje no effeito de noſſos olhos, moſtrandoce mais calificado no ſer, quando ſe vir mais opprimido da dor.

Iſto ſuppoſto; entremos a repetir aquelle exceſſo de penas aquelle martyrio de dores, que a Mãy de Deos padeceo na ſua ſoledade cõ a falta da ſua prenda, com a perda do ſeu filho; ainda que o noſſo thema nam exprime as penas, & sò declara a ſoledade. *Ponet ſpecioſam in ſolitudinem.* Eſſas palavras do Propheta Sophonias ſam entendidas no

ſentido

ſentido literal, da ſoledade, em que Deos pos a fermoza Cidade de Ninivè Metropoli dos Aſſyrios; & ſam interpretadas no ſentido accommodatitio, da ſoledade em que o Amor Divino pos a mais eſpecioza Senhora: *ſpecioſa mea*; a mais fermoza Lũa: *pulchra ut Luna*: a Virgem Maria; eclypſada em ſua ſoledade, com a interpoziçam da pedra do Sepulchro, que lhe encobrio o ſeu Sol, & lhe eſcondeo aos olhos a ſua lus. Foy o filho defuncto o mais eſpeciozo entre todos os homens, porq̃ os excedeo na fermoſura. *Specioſus præ filiis hominum.* Foy a Máy ſolitaria a mais eſpecioza entre todas as mulheres, porque as excedeo na belleza: *ſpecioſa mea*: Perdeo o filho a eſpeciozidade, & belleza exterior de ſua Divina face com a tirania da morte. *Non erat ei decor: vidimus eum quaſi non habentum ſpeciem*; perdeo tambem a triſte Máy a belleza, & fermozura exterior de ſeu eſpeciozo roſto com o rigor da ſoledade: *egreſſa eſt à filia Sion omnis decor ejus*: ſe bem que todo o eſtado conſervou ſempre aquella belleza, & fermoſura, que conſiſtia na modeſtia de ſua peſſoa, & nas virtudes, & graças, de que eſtava adornada ſua alma; & por iſſo em ſua ſoledade, ſe chama ainda fermoza, quando mais ſentida: bella, quando mais triſte: eſpecioza, quando mais laſtimada. *Ponet ſpecioſam in ſolitudinem.*

Cant. 2. Eccleſiaſ. ſpecioſa facta es, & ſuavis in delicus tuis, facta Dei Genitrix Pſal. 44. Iſaias 53 Thren. 4. cap. 1.

Mas agora pergunto: aſſi como ſe declara, que a eſpecioza, ſobre magoadiſſima Senhora, foy poſta em ſoledade, pella morte de ſeu querido filho, porque ſe nam exprimem tambem os exceſſivos tormentos, que neſſa ſoledade padeceo, & as deshumanas ancias, que neſſa ſoledade ſentio? Porque as penas, & afflicçoens, que martyrizaram a alma da Senhora em ſua ſoledade tem avinculado aſſi huma impoſſibilidade grande, que he, ſerem laſtimozas, & inexplicaveis por exceſſivas; porque comparandoce os tormentos, que eſta triſte Mãy, padeceo no diſcurſo da paixam do filho,

ſo da Paixão do Flho, com os que ſentio no eſtado de ſua ſoledade; foraõ os da Paixaõ tanto menos rigorozos, que bem os podia qualquer entendimento illuſtrado exprimir; porẽ os tormentos de ſua ſoledade, foraõ tanto mais exceſſivos, q̃ nem o ſpirito mais prophetico os podia exprimir, nem o entendimento mais illuſtrado os podia declarar. Do texto de hũ Propheta naſceo a duvida, de outro ferà a prova. Quando o Velho Simeam prophetizou à Mãy de Deos o exceſſivo tormento, & extraordinario martyrio de ſua alma, dicelhe com o coraçam desfeito em lagrimas, envolto em ſuſpiros. Tempo averà Senhora, em que voſſa Santiſſima alma, ſe ha de ſentir tam afligida, que ſerà com huma cruel eſpada atraveçada. *Tuam ipſius animam pertranſibit gladius*; & porque razam ao inſtrumento do martyrio d'alma da Senhora lhe chama Simeam eſpada, quando eſta por inſtrumento material, nam pode ferir a alma, que he eſpiritual? E ja que o inſtrumento das penas d' alma da Senhora ha de ſer material, porque nam ſerà ſetta, dardo, lança, ou outro qualquer inſtrumento ſenſitivo, ſenam eſpada? Ora notay huma nova, & delícada ponderaçam. A eſpada he sò o inſtrumento, que quando fere atraveçado, a ferir muito, a treſpaçar toda, naõ pode magoar mais, q̃ athe a Cruz; & pera Simeam moſtrar à Senhora, que o ſeu ſpirito prophetico, & o ſeu entendimento illuſtrado nam podia dizer mais, que os tormentos, que padeceria athe o pè da Cruz, uzou do inſtrumento metaphorico da eſpada, aſſim lhe inſinuava, que sò os tormentos, que athe a Cruz avia de padecer, lhe podia prophetizar, mas que aquelles, que depois da Cruz avia de ſentir, que lhos nam podia explicar; porque eram inexplicaveis por exceſſivos, indiziveis por laſtimozos. *Tunc*: dice a Virgem Santiſſima a S. Anſelmo, fallando do inſtante em o ſeu amado, & querido Filho eſpirou nos braços da Cruz. *Tunc impleta eſt prophetia Simeonis,* &

Luc. cap. 2.

D. Anſelm.

& tuam ipsius animam pertransibit gladius. Quando o meu amorozissimo Iesu perdeo a vida a violẽcias do odio; entam senti em minha afligida alma, o torment da espada, que por Simeam estava profetizado, que os d... ...ais martyrios, que anciada padeci em minha soledade, nam o tinha o seu spirito prophetico comprehendido. E esta devia ser a razam, porque os Evangelistas encarecendo a soledade de todas as creaturas neste dia, ou de enternecidos, ou de incapazes, nam relataram cousa alguma, do que esta afligidissima Senhora sentio no seu dezemparo; nem o meu Evangelista, que sempre como filho a acompanhou, pode dizer mais do que aquillo que athe Cruz padeceo. *Stabat juxta Crucem Iesu Mater ejus*; porque o excessivo das penas, o lastimozo das dores, o vehemente dos golpes, que esta desconsoladissima Mãy padeceo no rigorozo estado de sua soledade, nenhum entendimento creado o podia explicar, nenhum entendimento prophetico o sabia exprimir. Podiasse explicar o tormento de ver o filho sepultado; porque era martyrio, que excedia a toda a cõprehençam, & fora da esphera de todo o discurso. Sendo logo as crecidas dores, as agigãtadas ancias, & penetrãtes golpes da Mãy de Deos, tam incomprehensiveis, que nem o spirito prophetico de Simeam os exprimio, nem a pena dos Evangelistas as descreveo; he certo, q̃ tambem no nosso thema nam aviamos de achar repetido o tormento, ainda que nelle estivesse expresso a soledade. *Ponet speciosam in solitudinem.*

Ioan. 19.

Outra duvida temos no nosso Texto, que naõ encarece menos o rigor desta soledade. Ia q̃ o spirito Divino naõ declara pello Propheta as penas, que a Virgem nesta soledade sentio, porque nam dis ao menos o modo com que neste dezẽparo ficou? Se nos assegura o estado de auzente, porque nam nos explica o modo com que nelle foy posta? a razam he, porque ainda que o Spirito Divino o soubece,

he

he esta circunstancia de si taõ lastimoza, que podendoce repetir o estado de hum solitario, parece, que senam pode explicar o modo com que fica hum auzente. Padecer saudades do objecto, que se ama, & saberce como fica, quem as sente, a mesma pena o difficulta, a mesma razam o encontra. Perguntou Sam Pedro a Christo, q̃ avia de ser do meu Evangelista. *Domine hic autem quid?* Respondeo o Senhor; que era sua vontade, ficar Ioam assi na terra, athe vir julgar o mundo. *Sic eum volo manere, donec veniam.* E porque razam explica Christo o estado em que Ioam ha de viver: *volo manere*: & nam exprime o modo com que Ioam nelle ha de ficar? Dis somente, que ha de ficar assi? *Sic eum*, Si; que Ioam avia de ficar no mundo auzente de Christo, que era os seus amores: *volo manere*: pois por isso Christo dis, que ha de ficar, assi; *sic*. Pode Christo repetir a soledade, q̃ Ioam avia de ter. *Volo manere*; mas nam quis explicar o modo com que nella avia de ficar: *Sic*, fique, assi; porque quem saudozo padece, pello objecto, que ama, nam se pode dizer delle como fica; fica, assi. Na mesma Senhora, temos a confirmaçam desta verdade; porque quando perdeo em Hierusalem o seu amado Filho, sendo ainda menino; toda affligida, & anciada o foy achar no Templo; & reprezentandolhe as lagrimas de seus olhos, & os suspiros de seu coraçam, lhe dice estas enternecidas, & amorazas palavras. *Fili: quid fecisti nobis sic?* Filho meu, que auzencia foy esta, que fizestes, que, assi, me deixastes? *fecisti sic?* E como a deixou Christo? Como ficou a Senhora nesta auzencia? Oh isto nam se pode dizer. Dis a Senhora somente, que ficou auzente, assi; *sic*; porque como padeceo saudades do Filho auzente, com ser a que as sentio, nam lhe pode explicar o como ficou, dice, que ficara, assi; *fecisti sic.* Sendo pois esta circunstancia de si tam lastimoza, que por tal he inexplicavel, pois a mesma Senhora a nam chegou a exprimir, que

Ioan. 21.

Luc. 2.

muito a nam cheguem tambem o nosso Texto a explicar; narrando somente o estado das penas, sem declarar o modo das ancias? *Ponet speciosam in solitudinem.*

Ora ja que nam ha Texto, que exprima o rigor dos tormentos, nem que declare o modo das lastimas, direi o que me parecer mais ajustado com a authoridade dos Padres,& revelaçoens dos Sanctos, sem deixar o nosso thema; que neste tempestuozo,& empolado mar de penas, nos ha de servir de Norte, ainda que nos naõ ha de livrar, de acõpanharemos a magoadissima Senhora no lastimozo naufragio, que seu coraçam fez na pedra do sepulchro.

Entre os excessivos tormentos, que a saudoza, & afligida Mãy padeceo todos os sentidos de seu corpo [que tambem nesta sua soledade ficaram rigorozamente sentidos]; & entre os innumeraveis martyrios de sua alma; hum dos mais deshumanos verdugos, & crecidos tormentos cõ que estava penalizada, era a consideraçam, de tudo quanto o filho tinha padecido; & quanto esta consideraçam era mais aguda, tanto seu coraçam ficava mais aflicto; porque considerava a seu amado, & querido filho afrontozamente prezo,& cruelmente assoutado: sua cabeça atraveçada com espinhos; seus membros defunidos: pès, & mãos rotas com cravos: o peito rasgado com huma lança, & finalmente depozitado o seu Iesu em huma sepultura, servindo estas copias vivas, & estas imagens lastimozas de mayor motivo a sua magoa, de mayor occaziam a seu tormento. *Quot laesiones*, dis S. Hieronymo, *in Corpore Christi, tot vulnera in corde Matris.* Todas as feridas, que afligiram o Corpo do Filho, foram golpes, que atraveçaram o coraçam da Mãy; mas com esta differença, que a cabeça do Filho padeceo os espinhos, & nam os cravos, nem a lança. As mãos, & pès sentiram os cravos,& nam a lança, nem os espinhos. O Peito tollerou a lançada, mas naõ ouve pera elle espinhos, nem

D. Hieronym.

cravos;

cravos; de sorte, que as partes integrantes do Corpo do Filho, cada huma padeceo seu especial tormento; porem o coraçam da triste Mãy por excesso de dor, & consideraçam de pena, padeceo juntamente cravos, lança, & espinhos; & demais a soledade na perda do seu bem, na falta do seu Filho. Oh que dor tam penetrativa, pera hum coram tam delicado!

Dirà alguem, que este tormento; que a Senhora sentio na sua soledade, nam foy o mais rigorozo, nem o mais encarecido; porque no Calvario tambem o padeceo, quando o Filho espirou? Pois quando o Filho vivo em seu Corpo sentia às penas, a Mãy em seu coraçam abraçava as dores! Logo tam aflígida esteve a Senhora no Calvario, como na soledade! Assi parece, mas nam he assi; porque os tormentos, que a Senhora padeceo no Calvario, todos concorriam pera a fazer sentir a perda de huma vida, que era o seu alento: despois do enterro do Filho, todos por força da cõsideraçam a obrigavam a sentir a pena de huma soledade: no Calvario ainda que o Filho estava morto, lograva sua prezença, despois de sepultado faltavalhe a sua companhia; & supposto, que ambas as perdas sejaõ muito pera sentidas; comtudo, muito menos aflige a perda de hũa vida, & muito mais atormenta o golpe de hũa soledade. Grande lugar por ser de estrondo.

Tanto que Christo bem nosso espirou no Calvario, deu à terra manifestos sinaes de sentimento: *terra mota est.* E quando o mesmo Senhor resuscitou gloriozo, dis o Evãgelista S. Matheus, q̃ o sentimento da terra, fora muito mais excessivo, porque ouve hũ terremoto estrondozo: *Ecce terræmotus factus est magnus.* Cuidava eu, q̃ o sentimento da terra fosse mais estrondo na morte, q̃ na Resurreiçam, & a razão he; porq̃ na morte espirava o seu Creador afrõtado: na Resurreiçaõ resuscitava gloriozo; como encarece logo o

Matth. 27.

Matth. 28.

Evange-

Evangelista tanto o sentimento da terra na Resurreiçam, por terremoto grande. *Ecce terræmotus factus est magnus*: & nam exagera tanto sentimẽto da terra na morte de Christo, pois o nam declara por grande terremoto, mas sò por hum commum, & limitado movimento? *Terra mota est.* Direi: quando Christo Redemptor nosso espirou no Calvario sentio a terra como creatura a perda da vida do seu Creador; & na Resurreiçam, auzentouce o Corpo de Christo do coraçam dessa terra, em que assistio tres dias sepultado: *in corde terræ*; ficando a terra nesta separaçaõ como em soledade, por lhe faltar ja deste Divino corpo a cõpanhia; & foy tanto mais excessivo o sentimento da terra, quando experimentou na Resurreiçam a auzencia em que a deixou o Corpo de Christo, do que quando no Calvario seu Creador perdeo a vida, que na perda desta vida com limite sentio, porque com limite se moveo: *terræ mota est*. E na soledade em que a deixou o Corpo de Christo com mayor excesso padeceo, porque com mayor estrondo se abalou. *Ecce terræ motus factus est magnus cum terra*, dis hum Docto, *susceptura sit Corpus Christi, contremiscit*: *terræ mota est*; *cumque reddítura sit ipsum corpus*, *terræ motus magnus est*. Pois se a terra, ou o coraçam da terra sendo creatura insensivel, sentio menos a perda da vida do seu Creador no Calvario, & deu mayores demonstraçoens de sentimento pella soledade em q̃ a deixou o corpo de Christo na Resurreiçaõ; com quanta mais razam sentiria hoje aquelle animado coraçam da Mãy de Deos a auzencia de seu amado Filho, do que velo crucificado, & morto pellas mãos do odio? A consideraçam dos tormentos, que concorria pera fazer mais sensitiva esta pena, era o q̃ mais a afligia, & mais a penalizava, & pera padecer este rigorozo tormento, a pòs o amor Divino em soledade. *Pònet speciosam in solitudinem.*

Sylv in Evang.

Destes

Destes dous rigorozissimos tormentos, assi do da cõsideraçam, & lembrança de quanto o filho tinha padecido, como do da soledade, & dezemparo com que a triste Mãy estava angustiada, procediam dous lastimozos effeitos; porque o da consideraçam, & lembrança das penas, fazia chorar a Senhora pellos olhos; como dis S. Bernardo. *Die noctuque plorans gemebat*: effeito, que lhe nam cauzou a vista no Calvario: *stantem lego: stantem non lego*: dis Sancto Ambrosio; & o da soledade, & dezemparo fazia chorar a Senhora pello coraçam. *Pectus maternum immunitate doloris, suspirat intrinsecus, & revocat lacrymas.* Que a consideraçam, & lembrança do bem perdido costume produzir semelhante effeito: he claro nas escrituras

D. Bernard. de lament. Virg.
D. Ambr in expos. Lucam.
Arnold. Carnotẽs.

Quando os filhos de Israel foram prezos, & captivos pellos Assyrios, entre todos, sò hum Hieremias chorou a distruiçam da Cidade, & ruina do Templo. *Plorans ploravit in nocte*; & levados dahi a Babilonia, dis David, que todos entam choraram com tal excesso esta grande perda, que augmentavam as correntes dos rios, com as lagrimas de seus olhos. *Super flumina Babilonis illic sedimus, & flevimus.* Pois à vista da destruiçam da Cidade, & da ruina do Templo nam explicam a sua dor em hum suspiro, & despois que se vem auzentes da sua Cidade, & seu Templo lançam pedaços do coraçaõ pellos olhos? Si; porque na soledade lembravamse do seu Templo, & Cidade destruida, como dis o Texto: *illic sedimus; & flevimus: Cum recordaremur tui Sion*; E a consideraçam, & lembrança do bem perdido, lhe occasionava as lagrimas, como effeitos da d r, com que cada hum estava atormentado. Não choraram, quando viram com seus olhos a destruiçam, porque ainda tinham prezente o seu templo, sebem que arruinado; na soledade choraram, porque tinham a sua Cidade, & o seu templo na lẽbrança destruido: *Cum recordaremur tui Sion*;

Thren. 1.
Psalm. 136.

por

por isso a memoria lhe cauzou mayor pena, que a vista, porque o bem que se perdeo, na lembrança sempre com lagrimas se chorou. *Flevimus cum recordaremur tui Sion.* No Calvario tinha a Māy de Deos tambem a vista o seu melhor templo, que era o seu Iesu; & ainda que arruinado com golpes, contentavace com o ter aos olhos prezente, & por isso as fontes de seus olhos, nam regaram as flores de seu especiozo rosto. *Stantem lego, flentem non lego*: mas posta em soledade estavacelhe reprezentando na praça da memoria, & no campo da consideraçam, os cravos, que o Filho padeceo, a lança, que o atraveçou, a Cruz, as blasphemias, & as afrontas; E era este tormento da lembrança tam immenso nas dores, que a fazia chorar de dia, & denoite pellos olhos. *Die, noctuque plorans gemebat: cum recordaremur tui Sion.*

Hierem. Thren. cap. 2.

Que o tormento da soledade a fizece tambem chorar pello coraçam; Hieremias parece, que o insinua, fallando em nome da Senhora: *Dolor meus super dolorem cor meum in memorens*; & deste effeito infiro eu, que mais rigoroza foy a pena da soledade, que a da lembrança, & consideraçam, porque a da lembrança fazia somēte [como dicemos] chorar pellos olhos; & a da soledade nam sò lhe cauzou hum diluvio de penas; pois lhe cauzou huma dor sobre outra dor: *dolor meus super dolorem*, & sendo a dor hum mar: *magna est velut mare contritio tua*: assim como hum mar de agoa sobre outro; fas hum diluvio de agoa, assim huma dor sobre outra dor, fas hum diluvio de dores; mas tambem era tormento; que a fazia chorar pello coraçam; & comparado o tormento, que fas chorar pellos olhos, com aquelle, que fas chorar pello coraçaō, perde o que fas chorar pellos olhos o nome de tormento, & paça o que fas chorar pello coraçam de martyrio a crueldade.

Thren. cap. 2.

in Himn. Eccles.

Chama a Igreja à Cruz, & aos cravos; doces: *dulce lignū: dulces clavos*: & a lança, cruel: *mucrone diro lancea*; sendo

do que o contrario parece dicta a rezão; porque os cravos, & a Cruz maltrataram a Christo vivo,& a lança ferio o peito de Christo morto. Porque rezam logo se ham de chamar os cravos, & a Cruz doce, & a lança cruel? A rezam he,porque os cravos, & a Cruz foy tormento q̃ fes a Christo chorar pellos olhos: *cum clamore valido, & lacrymis exauditus est*: & a lança que deu no peito felo chorar pello coraçam,sahindo a agoa do coraçam que rezedia no peito: *exivit aqua. Meditabar*, dis o Lacerda, *defunctum Dominum lacrymas emmisisse calentes, non per oculos,sed per latus punctum à lancea*: & he tanto mais rigorozo o tormento, que obriga a chorar pello coraçam, do que aquelle que move a chorar somente pellos olhos, que este sendo em si penozo, fica sendo suave: *dulces clavos, &c.* & aquelle paça de tormento a crueldade: *mucrone diro lancea.* Oh que dor de olhos, & que dor do coraçam sentiria a afligida Senhora nascida da sua consideraçam, & da sua soledade! Sendo huma em si muito penoza, outra em si muito cruel! Mas porque a da soledade era na intençam tam deshumana, & no effeito tam rigoroza, que convertia o tormento em crueldade, por isso se nam explica o effeito, porque basta,que se declare a cauza: *ponet speciosam in solitudinem.*

Paul. ad Hebreus 5. Ioan. 29. Lacerda tom. 1. fol. 346.

Porem vejo, que me dizem, que a pena da Mãy de Deos nam podia ser muito intensa, se nesta sua triste soledade estivece tam choroza; porque as lagrimas ainda q̃ sejam filhas da dor, sam tambem o cõmum alivio da pena, & q̃ erra quem imagina,que pello q̃ se chora, se mede o que se sente,pois he certo,q̃ sente mais quem chora menos. A esta objecçam respondo, que a Mãy de Deos nam aliviava as saudades, nem as ansias de seu afligido coraçam cõ as lagrimas dos olhos, porque estas eram as que calificavam mais o motivo de suas penas; sendo tanta a agoa nos olhos,

como era a tormenta no coraçam; & a rezam he, porque as lagrimas da Mãy de Deos, nam eram daquellas lagrimas, que ſomente choradas, ou choradas à viſta do que ſe ama, demenuem a pena que ſe ſente, mas eram humas lagrimas de amargura, ou humas amargas lagrimas, que choradas em ſoledade nam moderam a dor, mas explicam a pena.

Chorou a Magdalena aos pès de Chriſto ſuas culpas, & chorou tambem Sam Pedro as ſuas negaçoens; & reparando eu em humas, & outras lagrimas, achei que o texto encarece muito as lagrimas de Pedro, porque lhe chama lagrimas de amargura: *flexit amare*: & nam exagera de amargas as da Magdalena, porque ſomente dis, que chorara muito: *lacrymis cæpit rigare pedes ejus*: & porque rezam ſendo as lagrimas da Magdalena, rios, & as de Pedro fontes ſaõ mais ſentidas as de Pedro, que as da Magdalena? Do Texto ſe colhe a rezão; porque a Magdalena quando chorou, foy à viſta de Chriſto a quem ja arrependida muito queria: *lacrymis cæpit rigare pedes ejus*; & Pedro quando chorou foy auzente de Chriſto a quem ja penitente amava. *Egreſſus foras flevit amare: recedens à Chriſti præſentia*, explica hum Douto; & lagrimas, que ſe choram à viſta do que ſe ama, ſam ſomente lagrimas: *lacrimis cæpit rigare pedes ejus*; mas as que ſe choram em auzencia do bem, que de viſta ſe perde, ſam lagrimas de amargura: *recedens à Chriſti præſentia, flevit amare*. Ainda nam fechamos o penſamento. Chora a magdalena os ſeus peccados: chora Pedro as ſuas negaçoens; & amando ambos a Chriſto pello acto de amor, & contriçam, que tiveram, notey eu que perdoa Chriſto a Pedro, porque chora, & abſolve a Magdalena, porque ama: *remittuntur ei peccata multa, quia dilexit multum*: ou a ambos perdoe, porque amam: ou a ambos abſolva, porque choram? Mas chorando, & amando ambos a Chriſto, perdoa o Senhor à Magdalena expreçamente, por que

Luc. 22.

Luc. 7.

Sylveira.

que ama, & nam porque chora, & a Pedro perdoa, porque chora, & nam expreſſamente, porque ama? *Egrediabatur amãs, exigitur tamen per lacrymas.* Si: q̃ Chriſto ſabia avaliar o preço das lagrimas, & o cuſto do amor; & como a Magdalena chorava em prezença de Chriſto, eſſas lagrimas por ſerem à viſta, nam lhe explicavam tanto a dor, como moderavam a pena; o amor era sò o que inculcava a pena da vida paſſada, & o acto da contriçam prezente, porque muitos annos avia que o amor da Magdalena andava com outros objectos devertido, & agora sò com Chriſto ocupado; pois por iſſo lhe perdoa Chriſto reſpeitando mais ao amor, do que as lagrimas: *quoniam dilexit multum.* Porem Sam Pedro, como chorava auzente de Chriſto: *egreſſus foras flevit amare*: eſſas lagrimas por ſerem em auzencia, não lhe ſerviam tanto de aliviar a ſua pena, como de lhe explicar mais a ſua dor: *dolorem ſuum lacrymis oſtendit*: pois por iſſo lhe perdoa o Senhor reſpeitando, ao q̃ parece, mais as lagrimas que ao amor, que poucas oras ſomente eſteve do Senhor devertido: *egrediebatur amans: exigitur tamen per lacrymas*; porque as lagrimas choradas em auzencia do bem que ſe ama, ſobem tanto de ponto, que ſobre ſerem lagrimas de amargura, nam ſam daquellas, que demenuem a dor, mas das que explicam a pena. Nem reparem em dizer que ha lagrimas, que como lingoas da alma explicam a pena, porque aſſim julgava David as ſuas, pedindo a Deos, que lhe ouviſſe as ſuas lagrimas: *auribus percipe lacrymas meas*; & aſſim tambem o entendia Ieremias: *deducant oculi mei lacrymam, & non taceant*: pois os olhos falam? Sim fallam: quando choram: as lagrimas lhe ſervem de vozes com que explicam do perto a dor, & do coraçam a pena.

Sylveira. in Evang

Pſal. 38.

Ieremias cap. 14.

Na auzencia de ſeu querido Filho chorava a Senhora pello coraçam, & pellos olhos perolas de tanto preço, quero dizer, lagrimas de tanta amargura, que explicavam bem

o ſeu ſentimento. Nam lhe ſerviam eſtas em ſeu eſpeciozo roſto, nem de alinho a ſua fermozura, nem de moderaçam a ſua magoa; mas ſerviamlhe de explicar o ſentimento; a dor, a afliçam q̃ dentro em ſeu peito padecia na falta daquelle filho, que ſendo a lus dos dous fermozos Soes de ſeu eſpeciozo roſto, lhos deixou com a ſua auſencia eclypſados em agoa: pondoa em tam funeſto, & laſtimozo eſtado, que entregue ao tormento da conſideraçam, & lẽbrança de ſuas penas, & dedicada ao martyrio da ſoledade, tãto mais cruel, quanto mais duro; aſſim ſentia pello exterior dos olhos; aſſim chorava no interior do peito, q̃ em laſtimozos ſoſpiros: & em internecidos ays, opprimida da dor: magoada da pena: com as lagrimas dos olhos pendentes, ſem lhe ſuſpenderẽ as vozes ſentidas, diria ao Padre Eterno. He poſſivel Senhor, q̃ vos lembraſtes do dezemparo de Agar, na auzencia de ſeu filho Iſmael, enxugãdolhe com a viſta do filho as lagrimas dos olhos, & q̃ naõ ſaõ baſtantes os caudalozos rios de meus triſtes olhos, pera que lhe reſtituais a ſua luz? Se Agar por eſcrava teve tanta dita, eu por eſcrava voſſa. *Ecce ancilla Domini*: ey de padecer tanta pena? Agar tam venturoza que ſe achou com o filho vivo: eu tam deſconſolada que ſobre ver a meu filho morto, mo tem o odio ſepultado? Ouvi Senhor eſtas minhas lagrimas, que como lingoas dalma, bem explicam a minha pena? *auribus percipe lacrymas meas.* Compadeceivos de meus ſuſpiros: apiedayvos de meus ſoluços? Que mais irremediaveis parecem as minhas lagrimas que as da Mãy do noſſo Tobias; porque eſta afligida mãy achou remedio na viſta da ſua prenda; & eu mais anguſtiada nenhum remedio alcanſo, porque nam vejo o meu filho? Aſſim lamentava ſentida: aſſim pranteava magoada a Virgem Santiſſima; & vendo, que o Eterno Pay lhe nam communicava pera a ſaudade o alivio, pera as lagrimas o remedio, com novos gemidos, com ſentidos ſoluços,

Luc. 1.

Pſal. 38.

ços, voltava pera a pedra do Sepulchro a dar vozes, & a publicar penas, & que de vezes deria. Ay filho meu, & meu Deos! Se a vossa, & minha alma se amavam com tanto excesso, que me parecia ver duas almas em hum corpo, porque rezão morrendo vòs no Calvario, nam levaste a minha em vossa companhia? Sempre eu imaginei, quando vos vi morrer inclinando a cabeça, que por mim chamaveis como mây, pera vos acompanhar na pena, & na morte? mas agora conheço, que foy essa inclinaçaõ pera mim como acceno de quem de mim se despedia, porq̃ solitaria me deixava? Porẽ ja que vosso amor me pos neste lastimozo estado, animay esta vossa alma afligida, fortalecei esta vossa triste mây dezẽparada, pera q̃ se veja mais penoza, quando està mais amante, q̃ quẽ tanto vos quer, bem he, q̃ padeça auzẽte por vosso amor. Estas, & outras mais encarecidas palavras diria a Virgem no seu dezemparo: ficando huma cifra de dores, & hum compendio de penas por força da soledade: *ponet speciosam in solitudinem.*

Temos visto parte do que a Senhora padeceo em sua soledade. Ouvi agora outro tormento muito mais lastimozo, & muito mais sentido. Dis Sam Germano, que despois da Virgem chorar rios de lagrimas com a intensam da dor, chegara tambem a chorar, com rigoroza novidade, lagrimas de sangue. *Post uberrimos lacrymarum rivulos, sanguineas quoque lacrymas*: trasformandoce seus Divinos olhos de Planetas luzidos, em Cometas sanguinolentos. Mas quem converteo as perolas em rubins? Lembrame, que dice Christo em certa occaziam, que estar o Ceo vermelho era sinal de serenidade: *Serenum erit, rubicundum enim est Cælum*; porem na soledade de Maria, vemos torcada esta mathematica; porque estar vermelho o Ceo de seu especiozo rosto: *ponet speciosam*: nam foy sinal de serenidade, antes de tormenta; & nam

S. Germã relatus ab Hialgrin.

Matth. 16.

& nam sò de tormenta de agoa, mas de tempeſtade de ſangùe. Dis Sancto Iſidoro Peluſiora, que o Sol com ſua prezença faz as perolas purpureas: porem hoje com a auzencia do Sol Chriſto ficaram purpureas as perolas da aurora de Maria. Dizem muitos que a aurora coſtuma chorar perolas, & desfolhar rozas: Aurora he a Senhora. *Aurora consurgens*: porem ſuas rozas parecem as ſuas perolas; porque as perolas que chora, ſaõ rozadas, & as rozas que desfolha ſam liquidas: ſam liquidas as rozas, pello que tem de pranto: ſam rozadas as perolas, pello que tem de ſangue. *Poſt uberrimos lacrymarum rivulos, ſanguineas quoque lacrymas.* Grande tormento por certo? Mas outro mais inaudito ſe ſeguia a eſte.

Cant. 6.

A hum Sancto Varam, & grande contemplativo foy revelado, que vendoce a Senhora sò, & dezẽparada, começàra em ſeu peito huma cruel bataria de impulſos amorozos, a cujos echos entre ſuſpiros naſcidos do intimo de ſua alma, ſe abriram os poros de ſeu ſagrado corpo, ſahindo por elles cupiozo ſangue. Oh almas devotas detẽdevos aqui hum pouco, cõſiderando a afliçaõ da triſte Mãy neſta hora! Nam ſe ache aqui peito tam de bronze, que ao menos nam deſtile pellos olhos lagrimas de agoa, quando a Virgem Santiſſima verte por ſeu ſagrado corpo rios de ſangue! Reparey eu em q̃ nem o ſangue vertido pellos olhos, nem o ſangue derramado pello corpo, era neceſſario na Senhora pera credito de ſeu tormento, & demonſtraçam de ſua magoa; porque Deos, que penetra os coraçoens, & o intimo da alma, bem conhecia o exceſſo com que a Mãy de Deos ſentia a auzencia de ſeu filho. Pois porque derrama a Senhora eſte ſangue? Aqui avia de dar hum Seraphim a repoſta, & nam a minha rudeza, direi o que me parece. Tinha a Mãy de Deos o corpo no mundo, & a alma unida ao corpo: eſtavam corpo, & alma como prezos; porque nem

o corpo

o corpo da Senhora pódia fazer companhia no Sepulchro ao corpo do filho, nem sua alma podia acompanhar à alma de Christo que tinha descido ao Limbo, & como o sangue achou nesta occaziam as portas dos poros abertas a violencia de dores, sahiu impituozamente a buscar pella terra a Christo, que se lhe tinha auzentado.

Atraveçou hum soldado o peito de Christo donde sahiu sangue, & agoa. O Arabico, Tertuliano, & Sam Ioam Chrisostomo dizem, que primeiro sahira a agoa que o sangue. *Exinde aqua fluxit, & sanguis.* Suposta esta opinião, que he recebida, como affirma o milhor expositor dos Evãgelhos, & dexada a rezam literal em que se funda, de se segurar na agoa o Bauptismo, q̃ por ser a porta pera os mais Sacramentos, sahiũ primeiro, & deixada tambem a physica que por ser o sangue mais crasso, & a agoa mais liquida, devia primeiro correr esta, descubramoslhe huma rezam moral. Pergunto: porque rezaõ sahiu a agoa do peito de Christo, & despois o sangue? *Exinde aqua fluxit, & sanguis*: a rezam he; porque a agoa do peito figurava aos homẽs: *aquæ sunt populi*, & vendo Christo, que os homẽs a quem amava, se auzentavam de seu peito: *aqua fluxit*; ja que os naõ podia acompanhar com o corpo, que na Cruz estava pregado, nem com a alma, que ao Limbo tinha descido, sahiu o sangue logo atras dos homens: *& sanguis*: pella porta, que no peito achou aberta, pera mostrar a esses homens, que do peito se lhe auzentavaõ, que sentia tanto seu Divino corpo, ainda que morto, a falta de sua companhia, pello deixarem em soledade, que o obrigavam ainda despois de morto a assistirlhe com o sangue. *Exinde aqua fluxit, & sanguis.* Este excesso que Christo obrou no Calvario pella auzencia dos homens, obrou tambem à Mãy de Deos na sua soledade pella auzencia de seu filho, lançando copiozo sangue pelos poros abertos de seu sagrado corpo: ja que nem com o corpo

Arabic. Tertul. lib. de Bapt. c. 15. D. Chrisost. hom. ad Neophilos. Sylveira. tom. 5. lib. 8. q. 10 n. 59.

po o podia acompanhar dentro do Sepulchro, nem com a alma ſeguir ao Limbo. Mas como ſe nam avia de banhar eſta fermoza Lua de Maria: *pulchra ut Luna:* em a purpura do ſeu ſangue, ſe o ſeu Sol Chriſto ſe eſcondeo nas trevas do Sepulchro? *Sol cõvertetur in tenebras, & Luna in ſanguinem.* Oh cazo eſtranho, Oh ſucceſſo nunqua viſto? Quem vio ja mais o Sol, & a Lua ao meſmo tempo com tam diverſos effeitos eclypſados? Eſtes prodigiozos ſinais do Sol ſe ſepultar nas terras, & da Lua ſe banhar em ſangue dis o Propheta Ioel, que ſe ham de ver no dia do Iuizo; mas primeiro ſe verificaraõ eſtes effeitos no mais luzido Sol, Chriſto Ieſu, & na mais fermoza Lua, a Virgem Santiſſima; & cõ rezam ſe viram eſtes ſinais em ſua rigoroza ſoledade, quẽ hũa auzencia pera quem muito ama, he hum dia de Iuizo; & muito mais laſtimozo pera huma dezemparada Senhora que banhada na purpura de ſeu ſangue ſentio na falta de ſeu Divino filho a deſconſolaçam de auzente, & o tormento de ſolitaria: *ponet ſpecioſam in ſolitudinem.*

Ioel 2.

De todos os tormentos, que athe agora repetimos, & de outros, que por falta de tempo nam relatamos ſe collige de algum modo o muito, que a Senhora ſentio, & o modo com que em ſua ſoledade ficou. E ſuppoſto, q̃ eu no principio dice, que o noſſo texto naõ exprimia, nem o declarava; acho agora, que todos os tormentos continha, & que nam era neceſſario exprimir mais, que o da ſoledade: *ponet ſpecioſam in ſolicitudinem:* pera encarecer; tudo quanto deſta afligida Mãy ſe pode conſiderar; porque huma ſoledade ſobre incluir todos os tormentos, he de ſi tambem hum martyrio tam encarecido, que ſe iguala à pena de huma morte violentamente exprimentada. Por ordem do Sacerdote offerecia o Leprozo no templo duas aves vivas, capazes de ſe comer, & deſpois de offerecidas mandava o Sacerdote, que huma dellas morrece ſacrificio, & a outra envolta no

ſangue

sangue da morta, lhe decem liberdade pera voar outra ves ao campo. *Præcipiet ei, ut offerat duos passares vivos pro se, quos vesci licitum est: unum ex passeribus immolari jubebit: alium autem vivum dimittet, ut in agrum volet.* Pergunto: se estas duas Aves vinham por offerta dedicadas ao sacrificio, pois permitia Deos que as comessem: *quos vesci licitum est*: como a huma tiram a vida, & a outra daõ liberdade? Ambas vem dedicadas pera morrer no sacrificio, & sò huma ha de padecer a morte? Sim; porque supposto que hũa ficace no sacrificio morta, & a outra voasse pera o campo viva, ainda assim ambas exprimentavam a pena da morte. Eram estas duas Aves companheiras, vinham de companhia por offerta ao sacrificio, & darem sendo companheiras a hũa a morte, & a outra deixarẽna em liberdade cõ vida era o mesmo que darlhe tambem a morte; mas com esta differensa, que a sacrificada morria morte natural, a despedida com vida exprimentava a morte da soledade, porque ficava auzente da outra Ave, parece que considerando Deos que o mandava, & o Sacerdote que ao preceito de Deos obedecia, que igual pena padecia a Ave que ficava em soledade viva, como a Ave, que ficava no sacrificio morta. No sacrificio da Ley Velha eram duas as Aves: no sacrificio da Ley Nova, q̃ se obrou no Calvario, eram tambem duas as Aves: Christo: *ceperunt me quasi avẽ inimici mei*; & a Ave Maria. Morreo a Ave Christo, ficou a Ave Maria Christo morreo morte natural, a Ave Maria padeceo a morte da soledade: sendo no Filho morto, & na Mãy viva, igual ao q̃ parece a pena da morte; q̃ porisso devia dizer meu Padre S. Lourẽço Iustiniano, q̃ tambẽ a Ave Maria se crucificou no Calvario com Christo. *Pendebat ante Matrem filius: pendebat ante filiũ Mater.* Porq̃ a Cruz da morte em Christo, & a Cruz da soledade na Senhora eraõ como correspondentes nas penas, & como adequadas nas dores: tudo ocasionado na triste Mãy,

Levitic. 14.

Thren. 3.

D. Laurent. Iustinian.

 pella

pella soledade, em que a pòs o filho. *Ponet speciosam in solitudinem.*

Porem Sam Bernardo, encarece mais a pena da soledade, que a da morte; porque affirma, que menos sentiria a Mãy de Deos perder a vida a violencias do odio, que padecer a pena da soledade: *gravius illi erat vivere, quam diro gladio sævè necari ab impiis.* E com razam, porque comparada a pena da morte, com a pena da soledade, menos custa experimentar a tirania da morte, que o rigor da soledade. Exaquì o mayor encarecimento, que chega a dizer do mal da auzencia, & todos os annos neste dia repetido, & hoje com especial texto authorizado. Disse o Senhor, que se o gram de trigo cahido na terra, nam morrece, que ficaria por pena em soledade. *Nisi granum frumenti cadens in terram mortuum fuerit, ipsum solum manet.* Pergunto: & alem da pena da morte pode aver outra mayor pena? Sim; & qual he? Ficar sò: *ipsum solum manet.* Se o gram de trigo padecesse a morte: *si mortuum fuerit:* escapava da outra mayor pena, que era a soledade; & pera Christo encarecer o rigor da soledade, aconselhava, que melhor era morrer, do que ficar sò. *Nisi granum frumenti cadens in terram mortuum fuerit, ipsum solum manet.* Isto he, quanto ao literal das palavras; & quanto ao mistico dellas, na explicaçam de todos os Padres; fallava Christo de si, chamando-se gram de trigo; & foy o mesmo, que dizer; se eu naõ morrer pellos homens, ei de ficar em soledade; *nisi mortuum fuerit, ipsum solum manet*; pois pera evitar o cruel tormento da solidam, quero antes padecer a morte, que he tam excessiva a pena da soledade, que por se nam sentir, melhor he morrer. *Nisi granum frumenti, &c.* Se a pena logo da soledade excede a tirania da morte, excessiva devia ser na Mãy de Deos a pena de ficar sò, & dezeparada; & por exceder esta pena a todo o rigor, não he necessario exprimir os

D. Bern. de Lamẽt Virgin.

Ioan. 12.

Ita communit. Patres.

tor-

tormentos, que cauza, nem o modo com que nella se fica; porque baste declarar, que se podece a soledade, como declara o nosso texto, pera explicar, tudo o que de tormentos se pode encarecer. *Ponet speciosam in solitudinem.*

Temos concluido com o Sermão, mas nam temos acabado com a lastima; antes agora serà mais encarecida, à vista do espectaculo mais lastimozo; que supposto a magoadissima Senhora tenha estampado em seu coraçam todas as chagas, & esculpido nelle todos os golpes, q̃ a tirania abrio no corpo do filho; cõtudo outro debuxo dos golpes, outro retrato das chagas lhe hei de mostrar agora; porque ainda q̃ lhe seja custozo retratar segunda ves no coraçam estes torm̃ẽtos, pois os naõ haõ de debuxar nelle sem a tinta do sangue de suas lagrimas: entendo, que seu amor dezejarà estas vistas lastimozas, sò por ter prezente a seus olhos, hũa imagem viva de seu filho morto.

Dis hum Historiador antiguo, que hũa Matrona Romana desconsolada com a doloroza perda de hum filho, q̃ na primavera dos annos, & na flor da idade lhe roubou a morte, & escondeo a sepultura, mandàra fazer huma Redoma aberta por sinco partes com tal industria da arte, que por todas se distilavam sinco gotas, ou fontes d'agoa representativas das muitas, que derramava nesta perda; & em cada porta das sinco, hum, S. em que todos sinco, como em enigma se figurava, o lastimozo estado em que ficara. Ouvi a explicaçam dos sinco SSSSS, em sinco palavras, que por, S, começam. *Stabat, sola, solicita, semper, suspirans*; Stava, sò, solicita, sempre, suspirando. E porque devirtida com a dor, o nam mandara retratar, pera ter sempre à vista a imagem do filho morto, remedeou a falta do retrato do filho, com o retrato das lagrimas de seus olhos. A imagem pois, do filho morto, que faltou a esta matrona posta em soledade, naõ faltou a Mãy de Deus no seu dezemparo; porque o

amor Divino, que abrio as chagas, neste Sudario estampou as penas.

Aqui tendes desconsoladissima Mãy, ainda que vos custe mais o velo, a imagem do vosso filho morto. Aqui tẽdes o retrato daquelle filho, cuja perda, vos fas, star, sò, solicita, sempre, suspirando. *Stabat, sola, solicita, semper, suspirans.* Em seu despedaçado corpo vereis melhor do que vio a Matrona Romana em huma Redoma, sinco portas abertas por arte, & industria do amor: donde se distilam, nam sinco fontes d'agoa, mas sinco rios de sangue; que bem reprezentaraõ as lagrimas de sangue, que pellos olhos chorais, & pello coraçam verteis. Vede se correspondem os golpes deste Divino corpo, as Chagas, que tendes impressas no coraçam; & se em tudo se conforma o Sudario destas penas, como o retrato das vossas dores. Se vos vedes sem a especiozidade de vossa exterior belleza, perdida com o rigor da soledade: *egressa est à filia Sion omnis decor ejus*; aqui vereis como o vosso querido filho, sendo entre os homens o mais speciozo; *speciosus præ filiis hominũ*; perdeo com a tirania da morte a sua exterior fermozura. *Non erat ei decor.* Acompanhay, pois, fieis, a esta afligidissima Mãy nas ancias, que padece, & nas lagrimas, que chora, vendo tambem desfigurado este Senhor, que respeitais Divino; que entre as lastimas, que lhe ouvires dizer, impossivel serà, que vossos olhos deixem de chorar.

Thren.4 cap. 1.

Vinde cà centro de minhas ancias, alvo de meus suspiros, objecto de meus amores, unico emprego de meus olhos, que vos quero ver perà mais sentir. Quem vos descompôs assi a belleza? Quem vos escureceo assi a fermozura? Què barbaridade foy a dos homens em vos porem cravos nos pès por afronta? Oh como se enganaram, porque tambem se conservam bellas as rozas, & mais

mais nam vejo, que tenhaõ pès sem espinhos. Ah mãos Divinas tiranaméte atraveçadas! Os rubins, filho meu, & meu bem, deviam ser parte das riquezas, que vosso Eterno Pay depozitou nellas. Oh como se apossou o odió em vos ganhar a paciencia nas offensas, que vos fes? Mas aindá assi vosso amor lhe ganhou dandolhe as mãos; prezas as vejo, mas rotas as acho, que vosso amor, nam tem menos de sofrido, que de prodigo. Nam sey como o odio vos meteo a lãça athe o coraçam, porem como vosso amor com elle cõpetio, devendoce mostrar pera vingança rigorozo se ostentou perá o remedio benigno, assi no sangue, que lhe destes, como na agoa, que do peito lhe communicastes. Que das Rozas, filho meu, que se cõservavam bellas, nessas Divinas faces! Que crueis foraõ as mãos, que as pizaram; q̃ tiranas as que as colheram, deixando o roxo dos lyrios, & levando o encarnado das rozas! Ah olhos Divinos de quem o Ceo tomou a cor, de quem o Sol recebeo a luz! o Sol material no mar occidental se sepulta, mas o Sol de vossos olhos sepultouce hoje no mar roxo, ou o roxo mar de vosso sangue, foy tenebrozo occazo de vossa luz. Ay cabeça Divina! Quem escureceo os fermosos rayos de vossos cabelos; tudo nelles eram ondas d' ouro, agora tudo sam ondas de sangue. Ia eu vi, minha adoraçam, esta Divina cabeça, coroada de Diadema d' ouro, q̃ eu como Mãy vos teci delle a Coroa! mas isso no dia da mayor alegria de meu coraçam. *Videte Regem Salomonem in Diademate, que coronavit eam Mater sua in die lætitiæ cordis ejus*; porem agora no dia da mayor tristeza de meu coraçam a vejo coroada de espinhos. Os espinhos, meu bem, poemse humildes aos pès das Rozas; mas vòs os estimais tanto, que os tendes sobre a cabeça, & devendo elles por esta estimaçam deixar de vos ferir reverentes, sam tam grosseiros, que vos chegam a magoar rigorozos.

Cant. 3.

Mas

Mas ay, que igualmente vos vejo laſtimado deſtoutra parte! Tam ferido eſtais, meu Ieſu, pellas coſtas, como pellos peitos. Oh como lançaſtes as culpas dos homens atras das coſtas! Quem fas deſconhecidas eſtas coſtas, ſaõ as ſuas culpas, do furiozo mar de ſeus delictos, ſahio tudo a eſtas coſtas. Todo eſtais meu amor huma chaga viva, porem aſſi laſtimado vos, amo, aſſi denegrido vos quero, aſſi desfigurado vos adoro. Eſta voſſa figura quero outra ves eſtampar nalma, eſculpir no coraçam, pera que ja, que neſta ſoledade me falta o Original, ao menos tenha comigo a copia; & ja que pellos homens obraſtes eſtas finezas à cuſta de tanto ſangue, como Mãy de Miſericordia vos peço por todos como por filhos adoptivos, principalmẽte por eſtes, que aqui eſtam chorando a voſſa laſtima, & o meu dezemparo, pera que alcançem de vòs Miſericordia pera ſuas culpas, miſericordia pera ſeus delictos, miſericordia pera ſeus peccados.

LICEN-

LICENÇAS.

POR ordem, & commiſſam dos Illuſtriſſimos Senhores Inquiſidores, li & revi eſte Sermam das Soledades da Virgem Mãy de Deos, pregado pello muito Reverendo Padre Meſtre o Doutor Gonçalo da Madre de Deos Semblano, Conego Secular da Congregaçam de Sam Ioam Evangeliſta, nelle nam achei couza que repugne, & encontre noſſa Sancta Fè; & bons coſtumes; antes muitos delicados conceitos; & piedozas amoeſtaçoens tudo tirado, com letras, & agudeza da ſagrada Scriptura, & dos Sanctos Padres, & Doutores; pello que me parece ſer digno de que o tal Sermaõ ſe dè à Imprenſa, & Voſſas Illuſtriſſimas lhes concedam a licença; pera exhortaçam dos fieis, & devotos da Virgem Mãy, & proveito dos Prègadores Evangelicos. Sancta Cruz de Coimbra 26. de Abril de 1674.

O Doutor Dom Duarte de S. Agoſtinho.
Qualificador do S. Officio.

VIſta a informaçam podece imprimir eſte Sermaõ das Soledades, que prêgou o Padre M. Gonçalo da Madre de Deos Semblano Conego Secular da Congregaçam de Saõ Ioam Evangeliſta, & deſpois de impreſſo torne pera ſe conferir com o ſeu Original, & ſem iſſo nam corra. Coimbra em Meza 21. de Iunho de 1674.

Manoel de Moura Manoel. *Pedro de Attaide de Caſtro.*